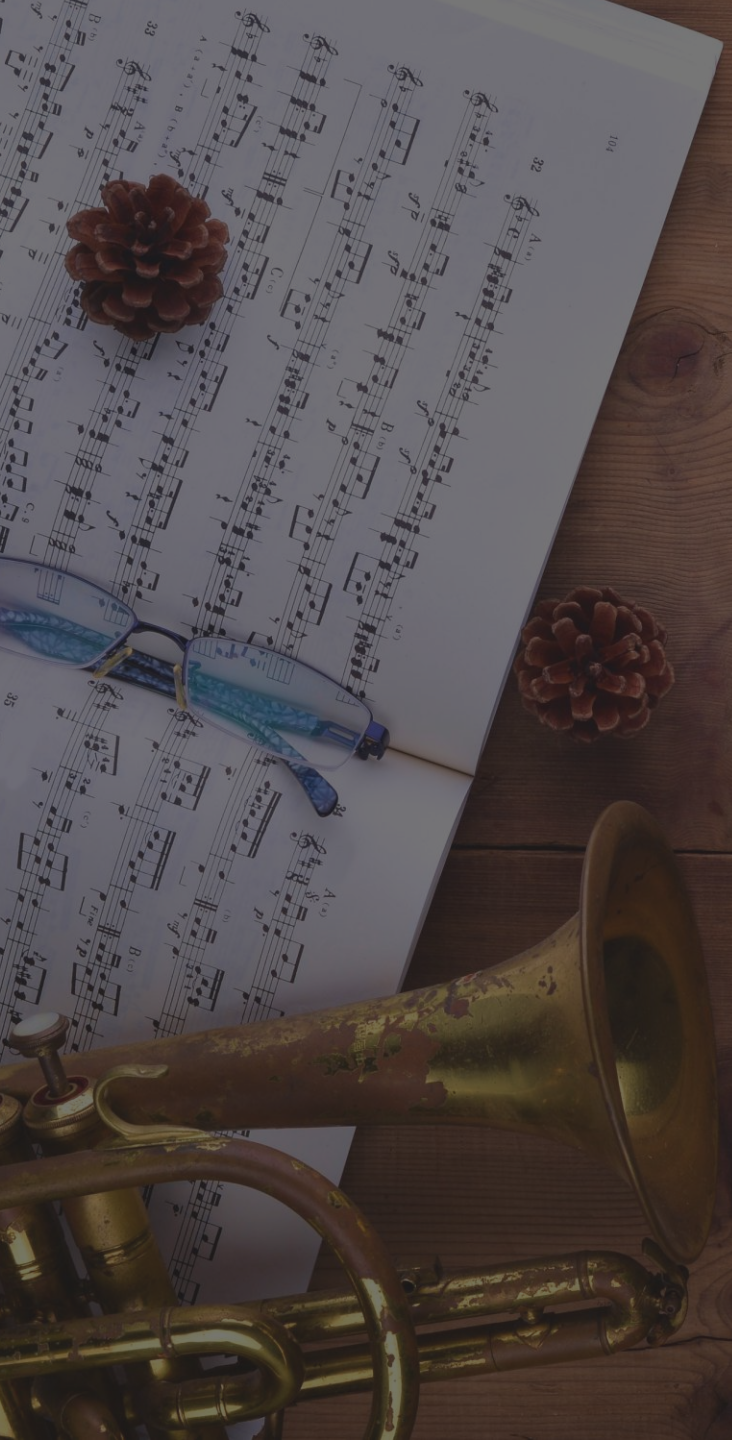
Fundamentos para tocar trompete

Amarildo Nascimento



Índice:

(03) Introdução

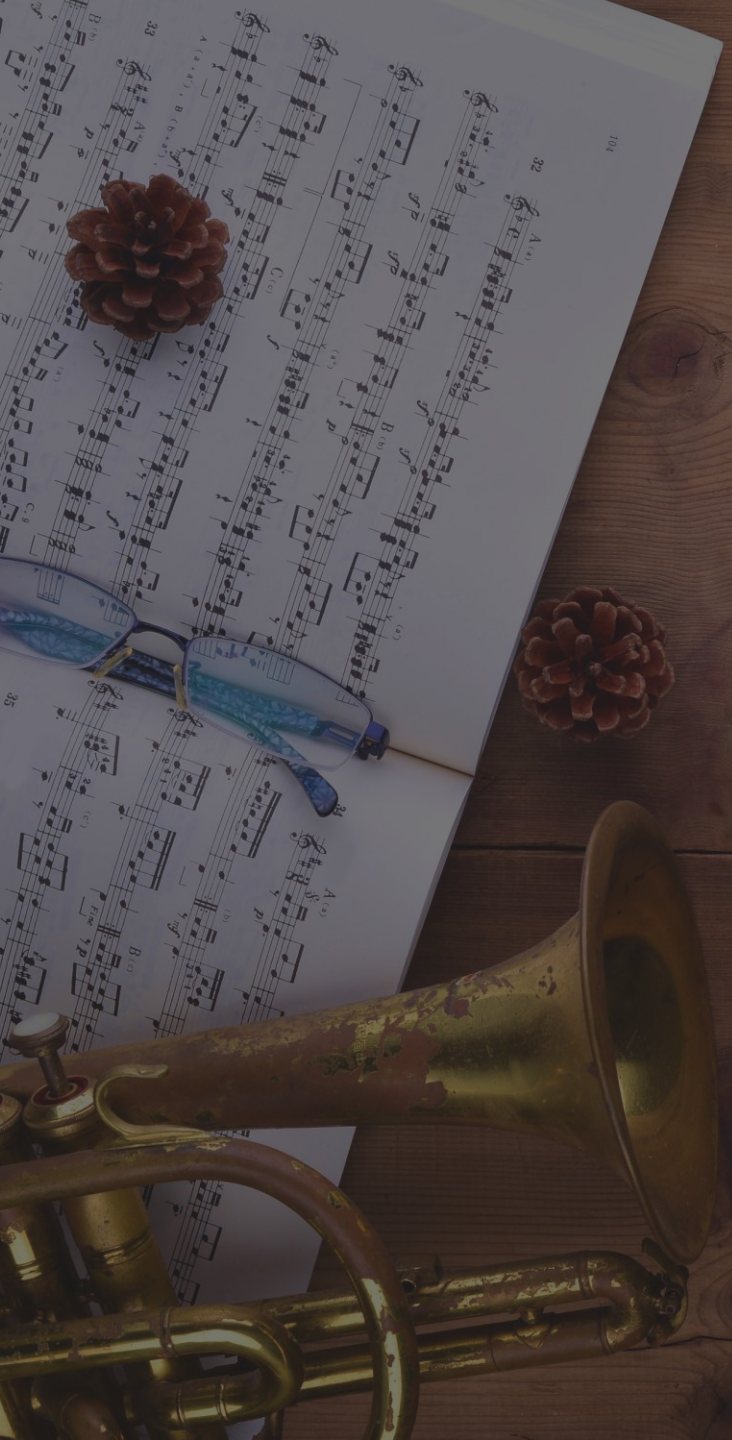
(04) Fundamentos

(05) Respiração

(21) Embocadura

(14) Posicionamento do bocal

(16) Exercícios com o bocal



(17) Notas Longas

(19) As sete posições da série harmônica no trompete

(24) Flexibilidade

(27) Articulação

(30) Fluência

(35) Acessórios básicos que um trompetista deve ter

(36) Conclusão

Introdução

O objetivo deste trabalho é contribuir com os estudantes um meio de tocar bem o trompete e que os conceitos, aqui apresentados, possam ser entendidos e colocados em prática. O que apresento, neste trabalho, é a síntese da maneira que pratiquei ao longo de meus 20 anos de carreira como trompetista para atingir a alta performance.

É importante salientar que, para que haja uma evolução técnica, é necessário que se adquira o **hábito da prática diária** e da forma correta.

Fundamentos

O que significa fundamento?

Fundamento, do latim *fundamentum,* é o princípio e a base sobre o qual se apoia e se desenvolve algo.

Quais são os fundamentos para tocar trompete?

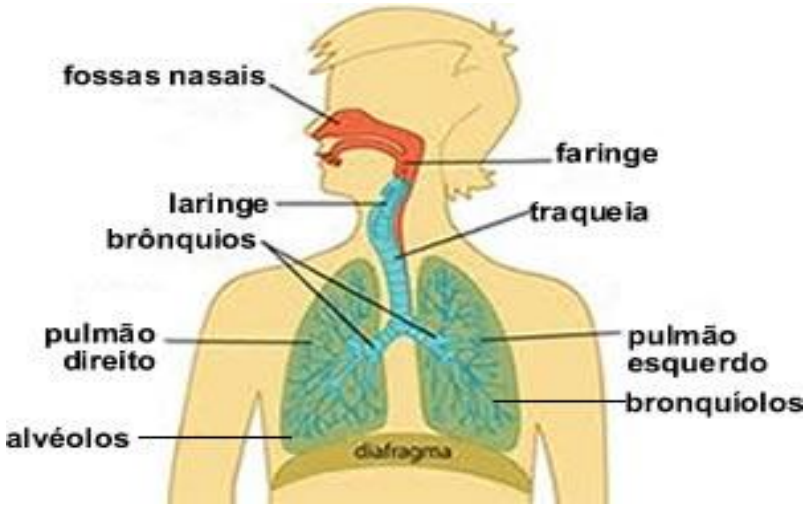
É consenso entre os professores que, para se tocar bem o trompete, os seguintes exercícios são fundamentais: respiração, exercícios com o bocal (*Buzzing*), notas longas, flexibilidade, articulação, escalas e fluências.

Respiração

Antes de começar a tentar produzir qualquer tipo de som em qualquer instrumento de sopro, a primeira etapa a ser aprendida e, provavelmente, a mais importante a ser desenvolvida é a **respiração**.

O processo respiratório é realizado de forma simples e natural com apenas dois atos: inspirar ou inalar (“puxar” o ar para dentro dos pulmões) e expirar ou exalar (soltar o ar que entrou nos pulmões). Todavia, até que o ar chegue aos pulmões é necessário que percorra um longo caminho. Todo esse processo do ar acontece através de um sistema chamado: **Sistema Respiratório**.

Veja a ilustração do sistema respiratório na figura ao lado:



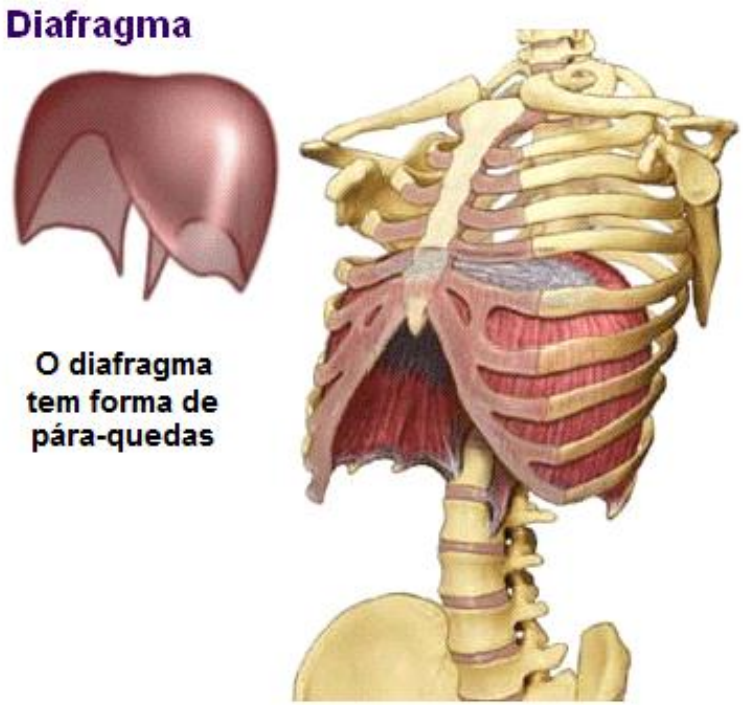
Respirar é um processo natural e é uma função vital do corpo. Porém, a respiração que é realizada cotidianamente não é suficiente para tocar um instrumento de sopro porque é uma respiração que não exige nenhum esforço, acontece naturalmente. Para atender à exigência de volume e pressão de ar para realizar a atividade de tocar o trompete, é necessário praticar a respiração de maneira que o corpo se adapte a essas exigências e durante o processo de tocar a forma de respirar se torne automática.

O primeiro treinamento respiratório que o trompetista deve fazer é: **como ter uma respiração completa**. O movimento respiratório é dividido em três partes: abdominal, médio e alto. Para que a respiração seja completa, é necessário que aconteça esses três movimentos.

Existem diversos músculos envolvidos no ato de respirar e, entre esses músculos, existe um que é o mais importante: **o diafragma**.

O diafragma é **o principal músculo da inspiração** e é classicamente descrito como um músculo delgado e achatado, que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal.

Veja a figura abaixo:



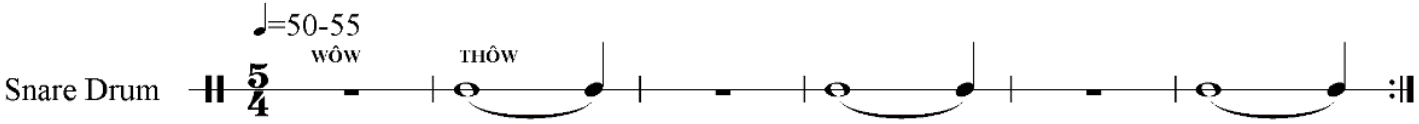
Quando inspiramos de maneira correta, o diafragma desce, aumentando a cavidade do peito e diminuindo a pressão interna do ar, que por consequência, entra nos pulmões. Pode-se observar também que os órgãos do corpo logo abaixo do diafragma ficam com menor espaço, o que causa uma expansão do diâmetro da cintura que é o resultado da contração do diafragma no momento da inspiração.

Uma vez exposto, resumidamente, o funcionamento da respiração, é o momento de vivenciar alguns exercícios para serem aplicados ao tocar.

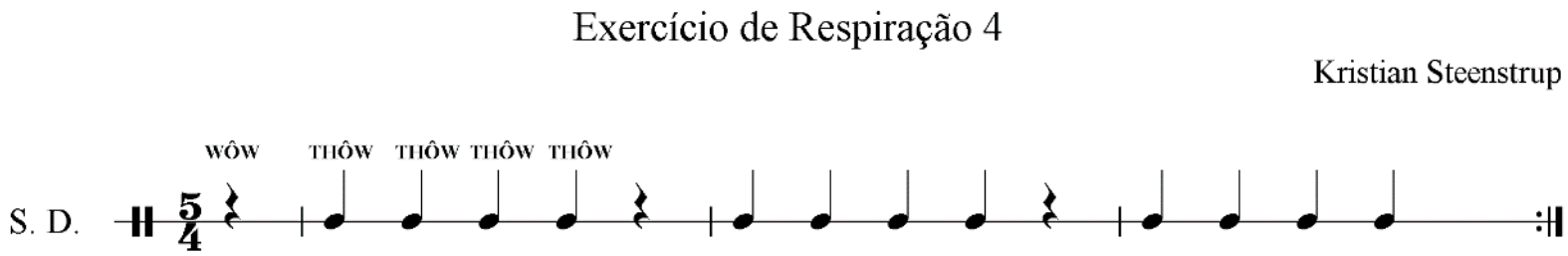
1. Encoste o dedo indicador nos lábios (como na figura ao lado) mantendo os cantos da boca relaxados. Agora, pela boca, faça uma inspiração de 5 tempos seguida de uma expiração de 5 tempos. Ao inspirar, pronuncie a palavra **WÔW**. Ao expirar pronuncie a palavra **THÔW**. (Veja o exercício na figura abaixo).

Exercício de Respiração 2

Na figura da pausa inspire pela boca mantendo os cantos da mesma relaxados.
Na figura da nota expire também pela boca.
Ao inspirar pronuncie WÔW, ao expirar pronuncie THÔW.

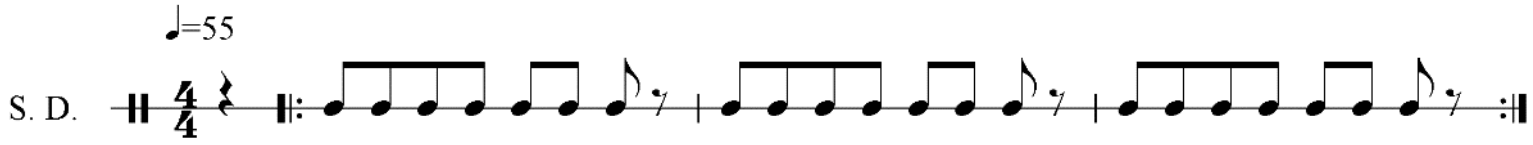


2. Os próximos exercícios são realizados com o mesmo princípio do exercício anterior (com o dedo indicador encostado nos lábios). A proposta é que, na pausa, se consiga inspirar toda a capacidade de ar dos pulmões. Na figura da nota solte o ar com controle de maneira que se expire até a última figura. Ajuste o metrônomo com a **semínima igual a 55**. Veja os exercícios a seguir:



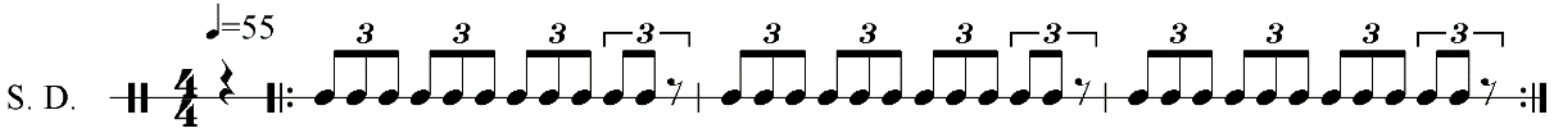
Exercício de Respiração 5

Kristian Steenstrup



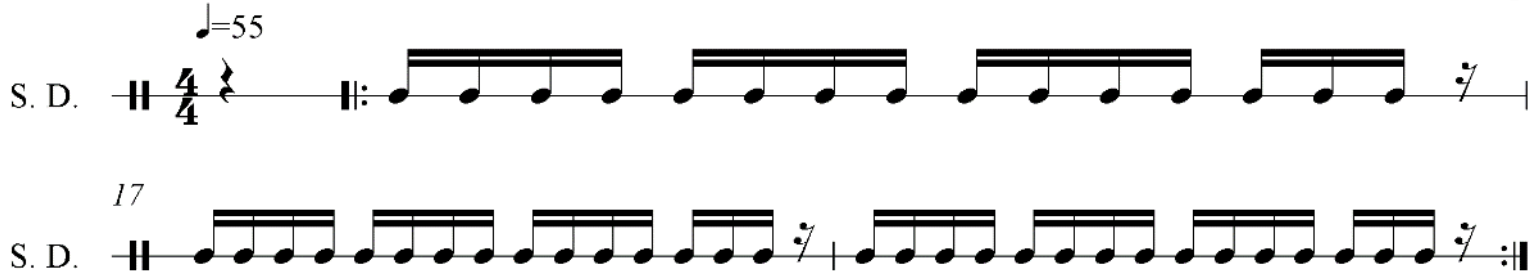
Exercício de Respiração 6

Kristian Steenstrup



Exercício de respiração 7

Kristian Steenstrup



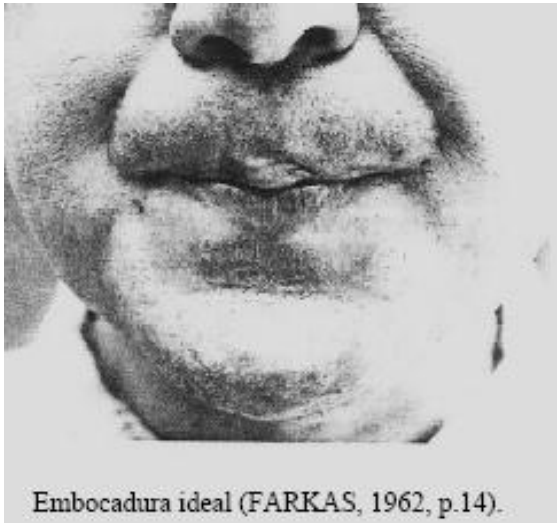
Embocadura

De acordo com o professor Dissenha[1] , “**a palavra embocadura** tem origem no idioma francês *bouche* – que significa boca. No dicionário Aurélio tem a seguinte definição ‘o ato ou efeito de embocar’, ou seja, “aplicar a boca a um instrumento, para dele tirar sons”. Para os instrumentistas de metal, uma definição aceitável seria: a forma que os músculos da boca, lábios, queixo e rosto se posicionam quando colocamos o bocal nos lábios para produzir o som no instrumento”.

[1]Disponível em: http://www.dissenha.com/imprensa.htm

A embocadura é formada assim: os lábios devem ficar juntos (encostados um no outro), os cantos da boca devem ficar próximos aos dentes caninos e o queixo “esticado” para baixo.

Veja o formato da embocadura na figura ao lado.



Embocadura ideal (FARKAS, 1962, p.14).

Vibração labial

A produção de qualquer som acontece **através da vibração**. Nos instrumentos de corda o que vibra para gerar o som são as cordas, nos instrumentos de madeira, exceto a flauta, o que vibra para gerar o som são as palhetas, **nos instrumentos de metal o que vibra para gerar o som são os lábios**. Portanto, o som no trompete é produzido devido à vibração dos lábios no bocal.

Posicionamento do bocal

Como citado anteriormente, o que vibra para gerar o som nos instrumentos de metal são os lábios e, o lábio que mais vibra para gerar o som é o superior. Isto posto, significa que, **teoricamente**, o bocal deve ser colocado 2/3 no lábio superior e o restante no inferior no centro da boca, este é considerado o posicionamento ideal.

Veja a figura ao lado.

Todavia, há um consenso entre os professores de que **não se deve obrigar o instrumentista** a colocar o bocal na posição citada acima se não estiver sendo **eficiente** ou **confortável**. Cada pessoa possui dentes, lábios e estruturas ósseas diferentes. É totalmente desaconselhável obrigar um trompetista a colocar o bocal em uma posição que não lhe seja confortável e/ou eficiente. Um pequeno desvio no posicionamento do bocal à esquerda ou à direita é absolutamente normal. A embocadura correta é onde o lábio produz melhor vibração.

Exercícios com o bocal (*buzzing*)

O som, nos instrumentos de metal, é **gerado no bocal**. O instrumento é o **amplificador desse som**. Portanto, praticar estudos no bocal é de extrema importância para os estudantes de trompete. Você precisa ser capaz de tocar no bocal tudo o que você é capaz de tocar no trompete.

Existem diversos exercícios que podem ser feitos no bocal e você pode criar seus próprios exercícios.

Exemplo: toque uma escala ligada. Toque uma melodia simples e etc.

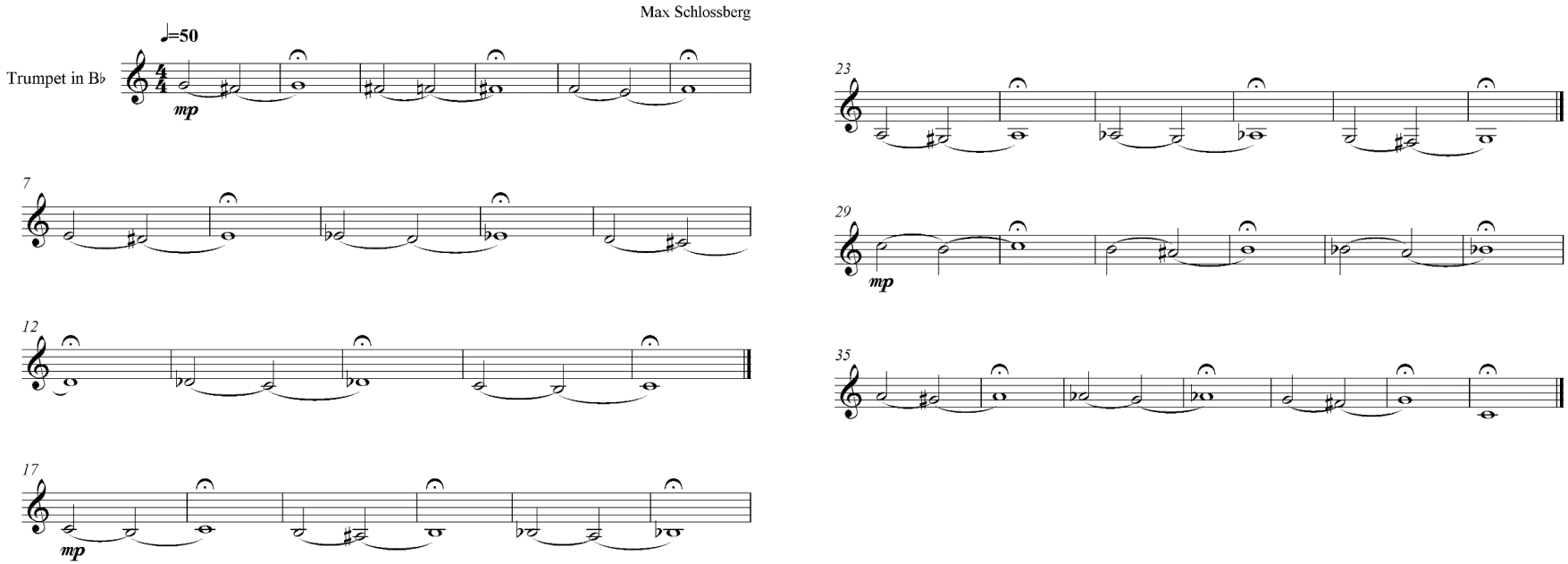
Notas longas

O som é o cartão de visitas do trompetista. Muitas vezes usamos adjetivos como: limpo, bonito, cheio, gordo, escuro, brilhante e etc. para qualificar um som. Para produzir um som, com os adjetivos citados, é extremamente importante que os trompetistas pratiquem exercícios com notas longas diariamente.

Você pode praticar as notas de uma escala como exercício de nota longa. **Sustente cada nota por aproximadamente 20 segundos**, com uma pequena pausa entre cada nota. Você também pode praticar exercícios da forma abaixo:

Procure tocar na dinâmica indicada. Aproveite para observar a correta posição do bocal no lábios, postura correta e tenha paciência.

Sustente cada fermata por **no mínimo oito tempos**. Procure ficar com a embocadura relaxada e não deixe o som ficar “tremendo”.

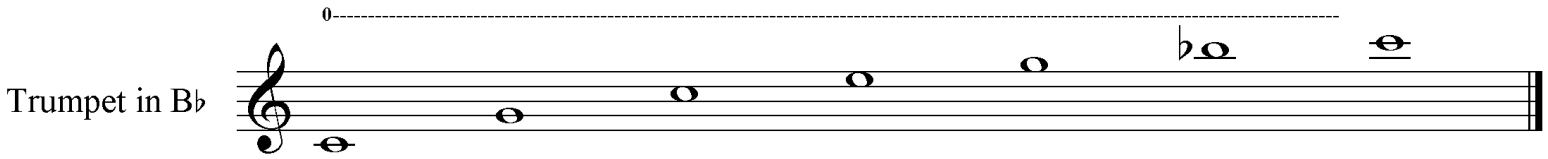


As sete posições da série harmônica no trompete

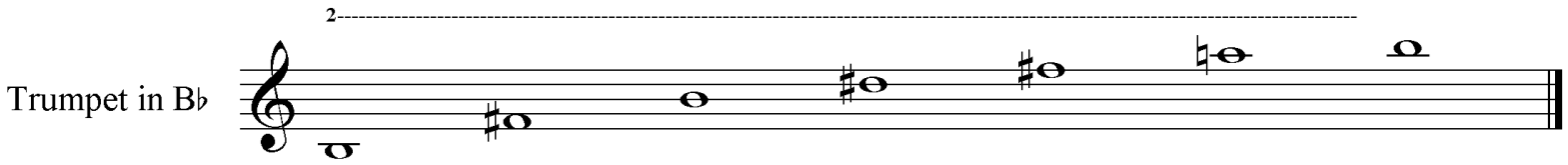
O que é série harmônica?

*De acordo com a física, **série harmônica** é o conjunto de ondas composto da frequência fundamental e de todos os múltiplos inteiros desta frequência. Uma série harmônica é resultado da vibração de algum tipo de oscilador harmônico. Entre estes estão inclusos pêndulos, corpos rotativos (motores e geradores elétricos) e a maior parte dos corpos produtores de som dos instrumentos musicais. As principais aplicações práticas do estudo das séries harmônicas estão na música e na análise de espectros eletromagnéticos, tais como ondas de rádio e sistemas de corrente alternada.*

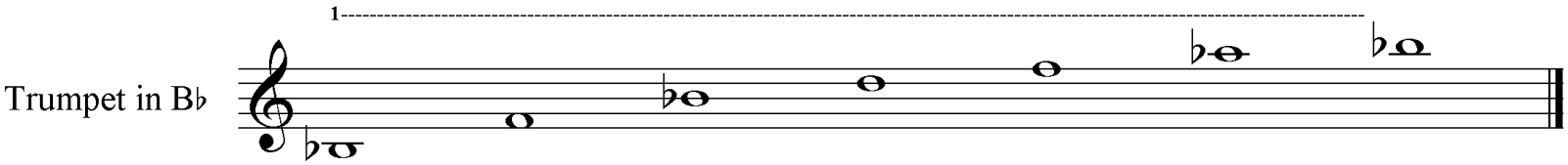
A **primeira posição** é aquela onde não se aciona nenhum pistão e são produzidas, basicamente, as seguintes notas:



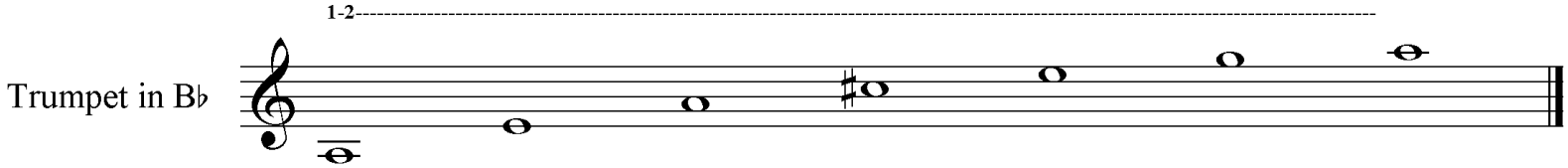
A **segunda posição** é aquela onde se aciona o segundo pistão e são produzidas, basicamente as seguintes notas:



A **terceira posição** é aquela onde se aciona o primeiro pistão e são produzidas, basicamente as seguintes notas:

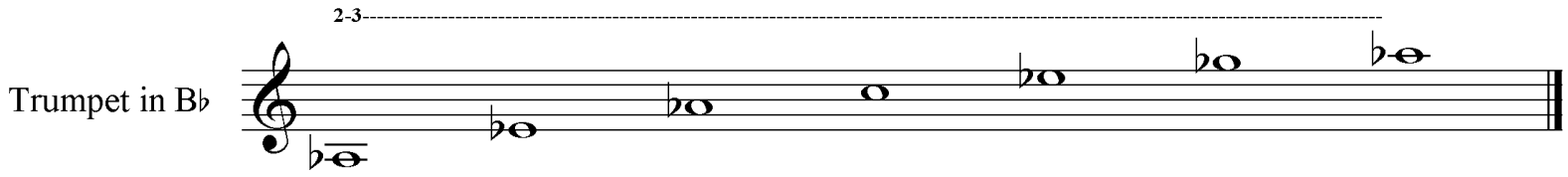


A **quarta posição** é aquela onde se acionam os pistões 1 e 2 (juntos) e são produzidas, basicamente, as seguintes notas:

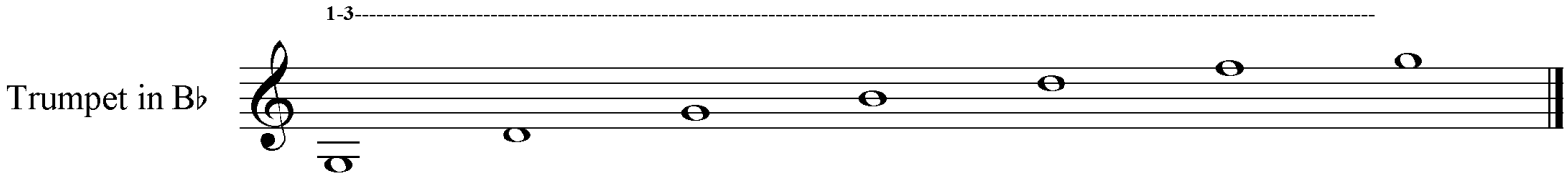


A quarta posição possui uma digitação alternativa que é o terceiro pistão apertado sozinho. Todavia essa é uma **digitação apenas de recurso**, muito usada em trechos rápidos ou para equilibrar a afinação de determinadas notas.

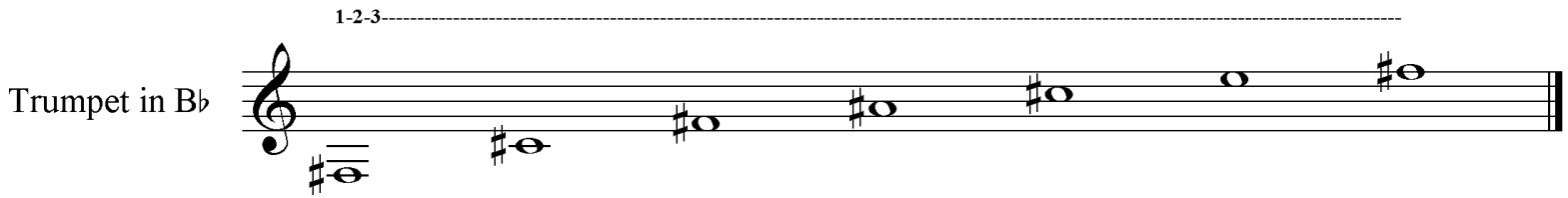
A **quinta posição** é aquela onde se acionam os pistões 2 e 3 (juntos) e são produzidas, basicamente, as seguintes notas:



A **sexta posição** é aquela onde se acionam os pistões 1 e 3 (juntos) e são produzidas, basicamente, as seguintes notas:



A **sétima posição** é aquela onde se acionam os pistões 1, 2 e 3 (juntos) e são produzidas, basicamente, as seguintes notas:



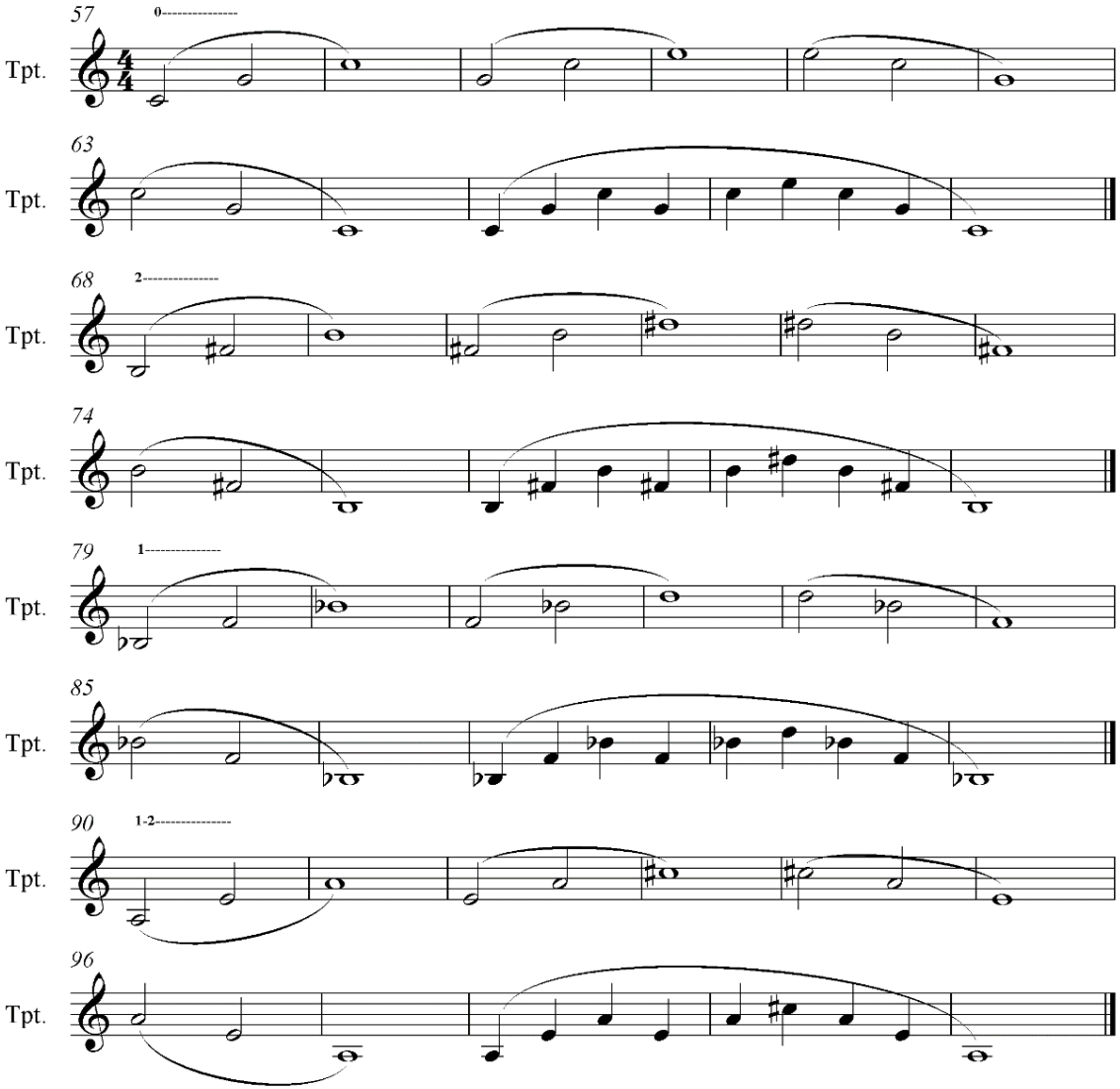
As notas mostradas aqui são apenas da extensão básica do instrumento. O trompetista pode atingir notas mais agudas em cada posição.

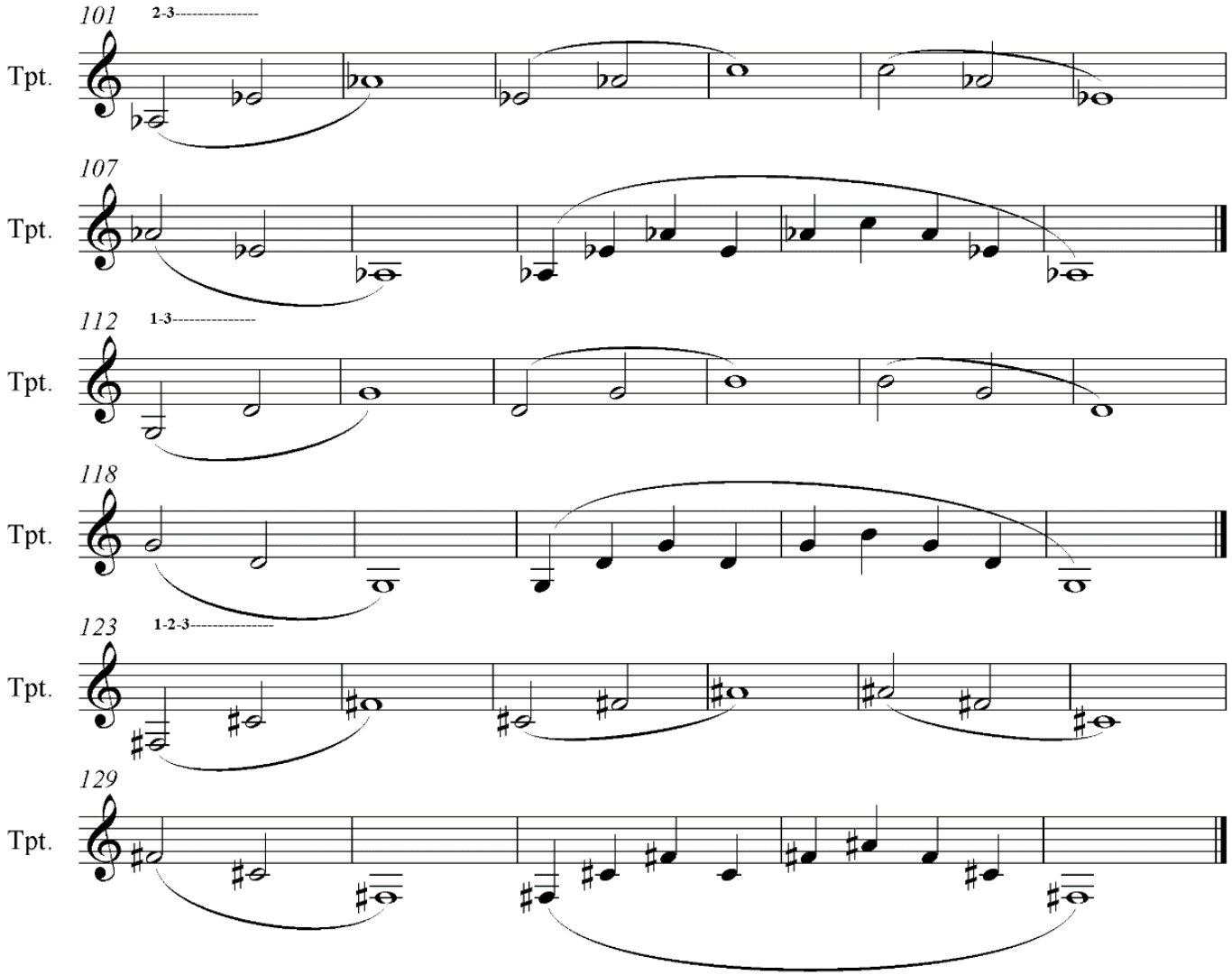
Note que a sexta e sétima posições possuem notas iguais as de outras posições. Essas notas iguais são resultado da série harmônica e são utilizadas apenas como recursos ou efeitos em uma composição.

Flexibilidade

A flexibilidade, no trompete, é **o ato de tocar duas ou mais notas**, da série harmônica, **ligadas na mesma posição**. O estudo da flexibilidade é excelente para construir uma embocadura flexível e resistente.

Experimente o exercício a seguir e perceba os resultados:


57
0
Tpt.
63
Tpt.
68
2
Tpt.
74
Tpt.
79
1
Tpt.
85
Tpt.
90
1-2
Tpt.
96
Tpt.


101
2-3
Tpt.
107
Tpt.
112
1-3
Tpt.
118
Tpt.
123
1-2-3
Tpt.
129
Tpt.

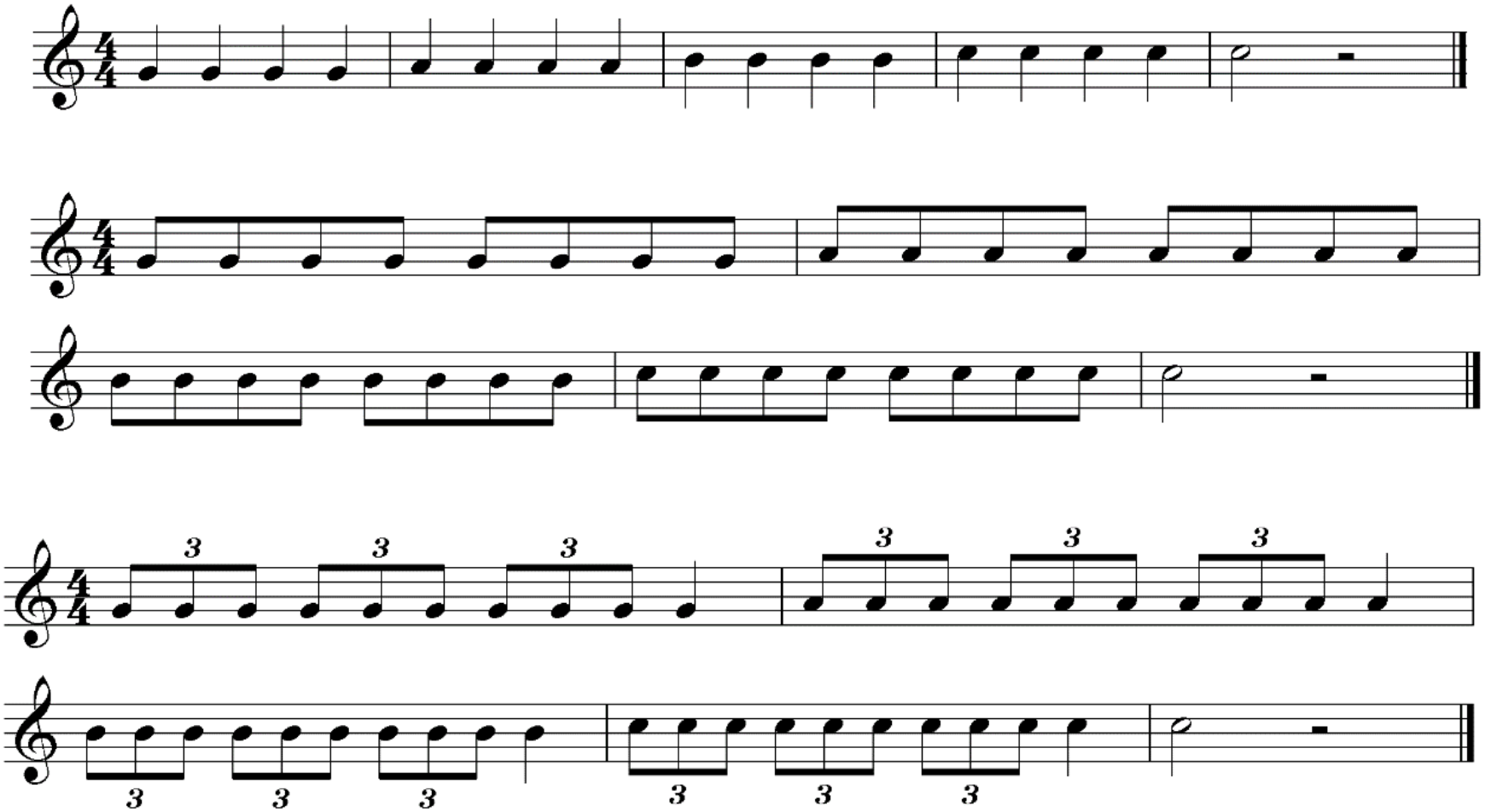
Articulação

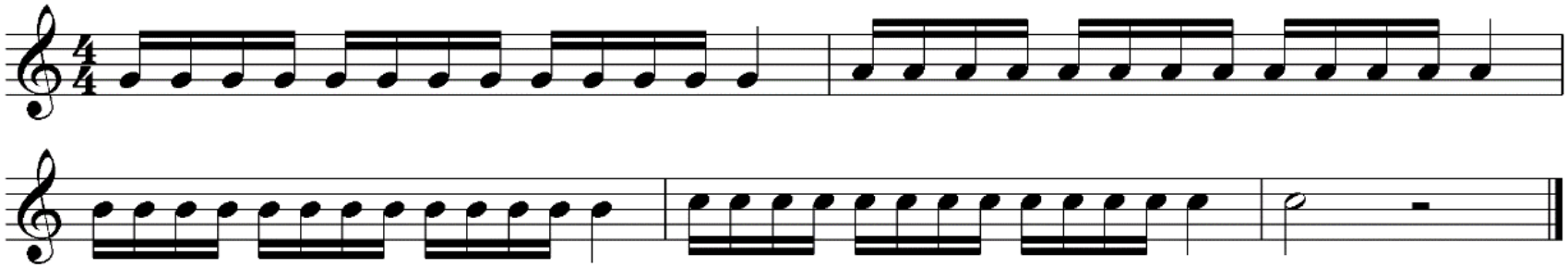
O estudo da articulação é para que se obtenha controle sobre a língua tanto na pronúncia da sílaba quanto na velocidade. Também praticamos a articulação para a clareza e definição das notas. Basicamente trabalhamos dois tipos de pronúncia, **tah** e **dah** para **articulação simples**. Trabalhamos também a **articulação tripla e dupla** pronunciando das seguintes formas: **tah-tah-kah**, **tah-kah-tah** (*tripla*) e t**ah-kah-tah-kah** (*dupla*).

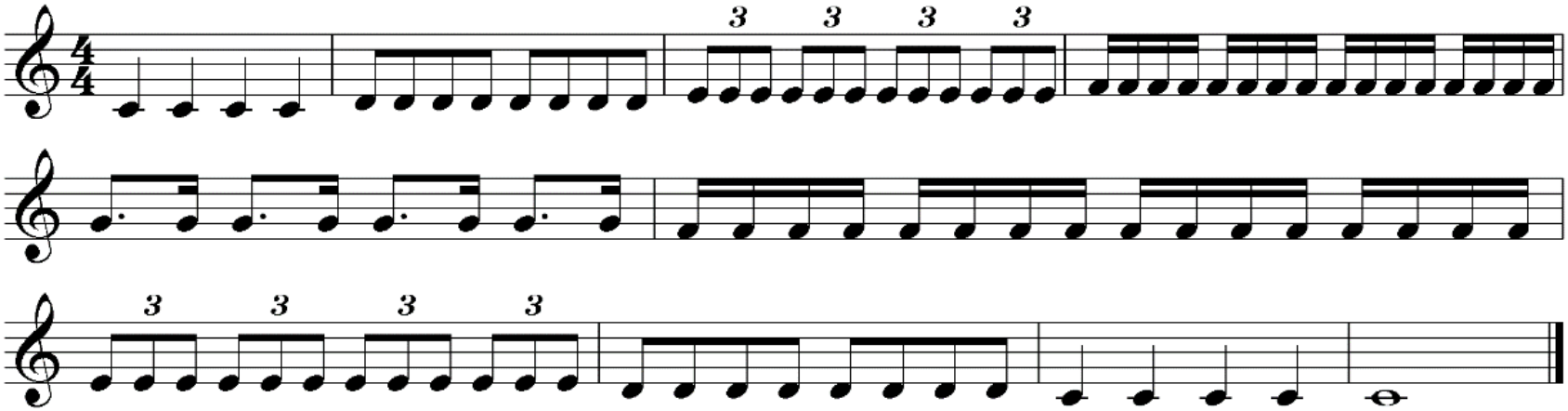
Experimente exercícios simples, como os a seguir, e perceba os resultados.

ARTICULAÇÃO

Toque primeiro utilizando a sílaba "tah" depois repita com a sílaba dah"







Os estudos de articulação podem ser feitos com **uma única nota**, em escalas maiores, menores e etc.

Fluência

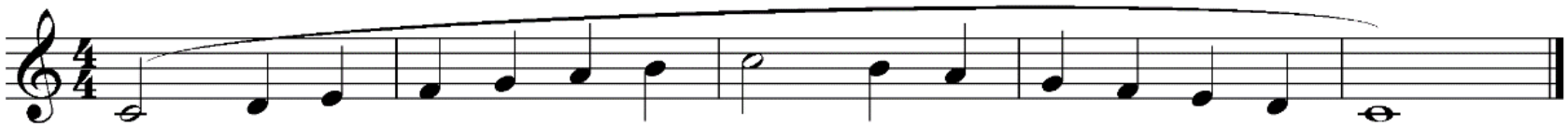
A fluência, **de acordo com alguns dicionários**, é a qualidade do que flui; fluidez; característica do que é natural; qualidade do que corre com facilidade.

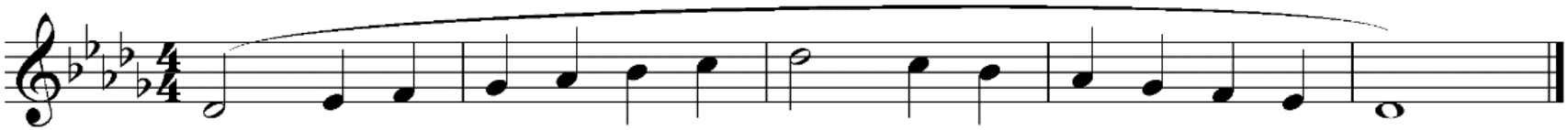
Praticar estudos de fluência é de extrema importância para o trompetista. O estudo de fluência **ajuda o trompetista a tocar em toda a extensão do instrumento de forma fluida, confortável e natural**. Você pode praticar, como exercício de fluência, as escalas maiores, menores, pentatônica, e etc.

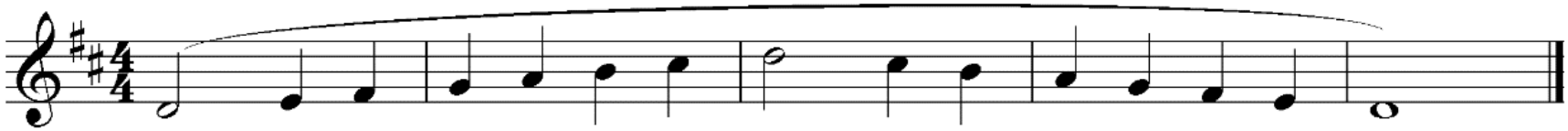
Experimente as escalas a seguir, como exercício de fluência, e perceba os resultados.

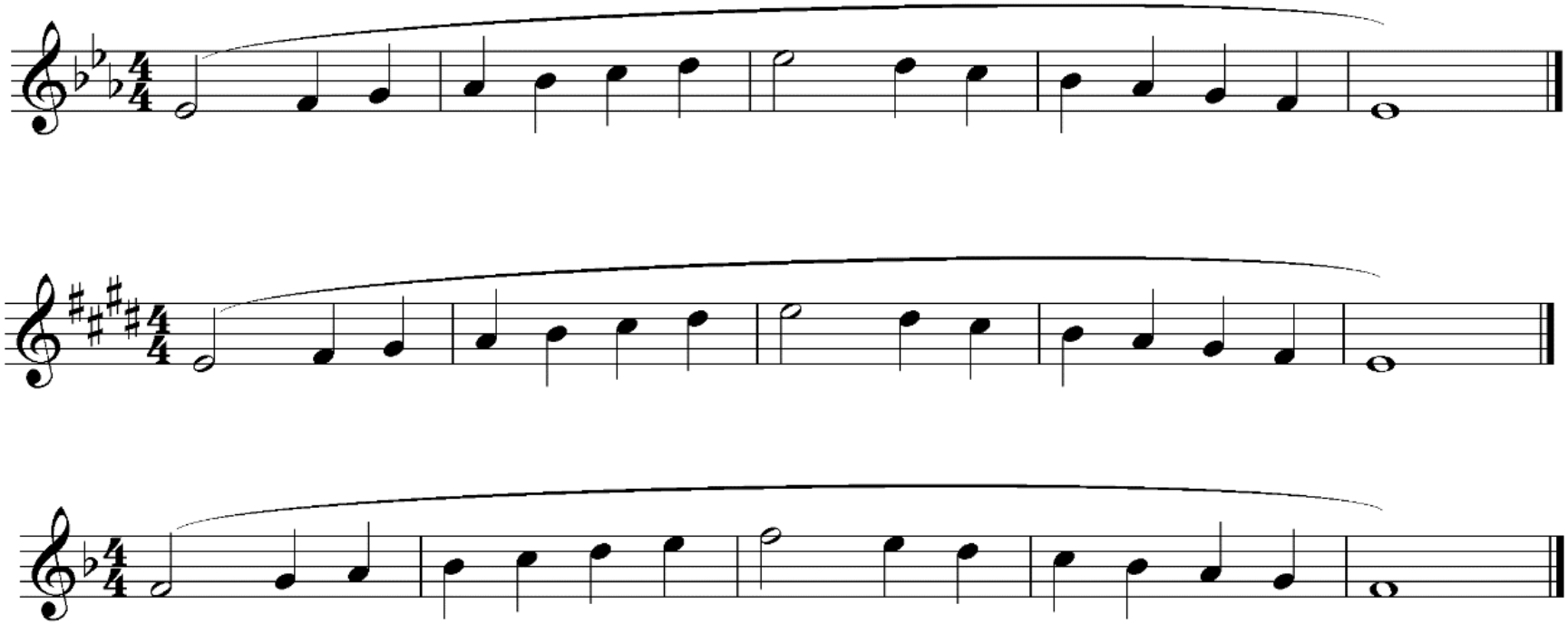
ESCALAS

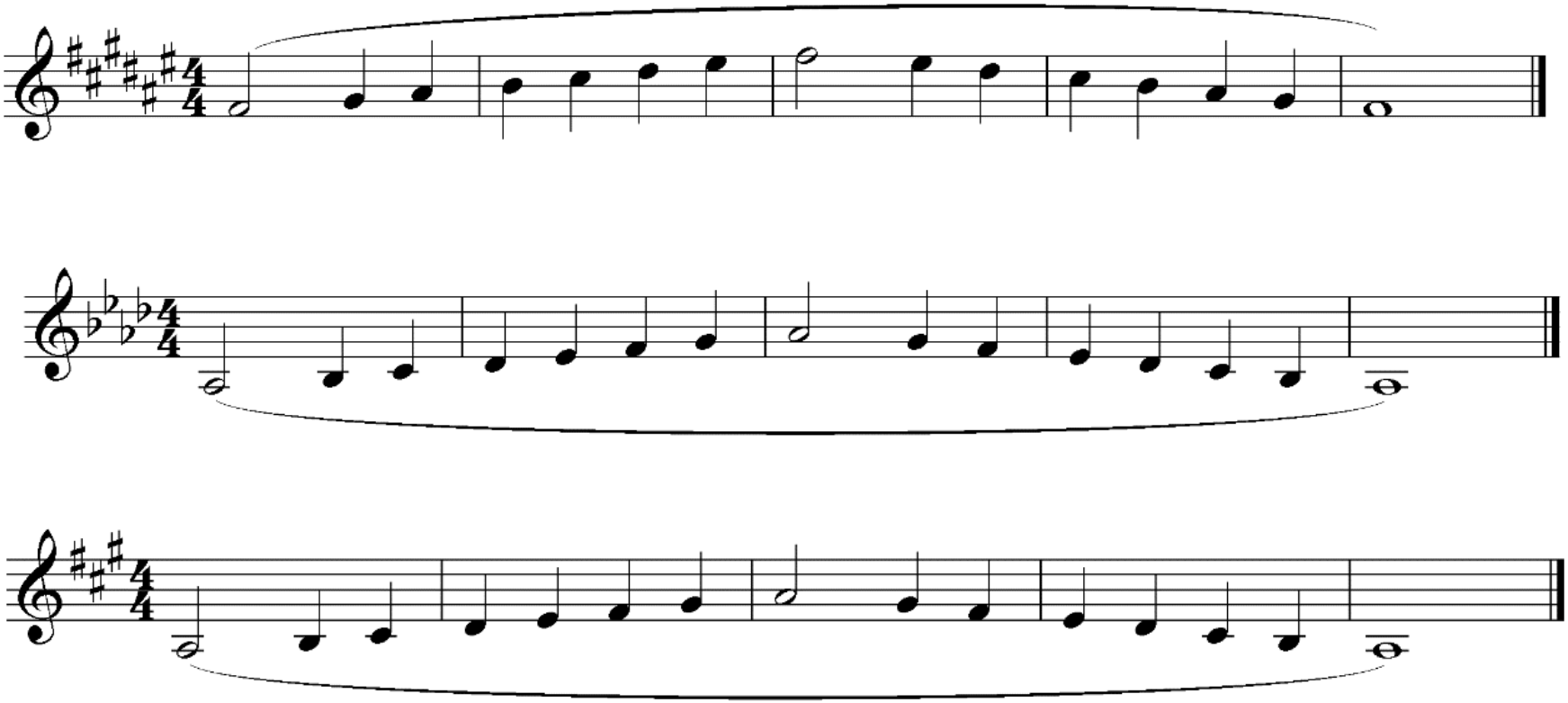
Pratique escalas de várias formas: lento, rápido. Ligado e sem ligadura. Sempre pratique com o auxílio do metrônomo
Fique atento para que as mudanças de notas sejam claras (não emboladas) e pratique diariamente

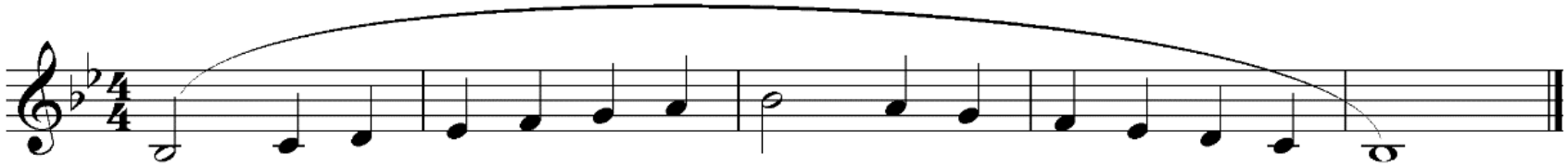


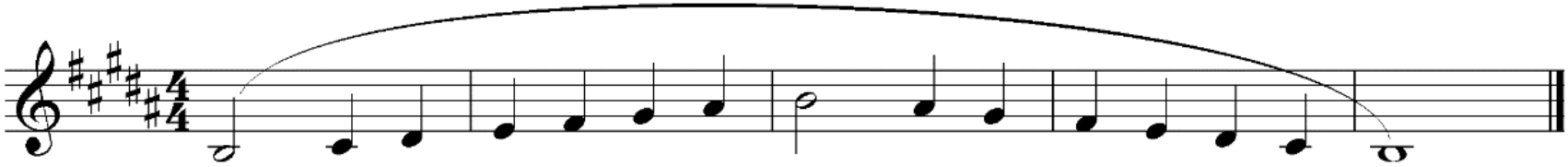












Acessórios básicos que um trompetista deve ter

- **Óleo** para a lubrificação dos pistões
- Uma **graxa** (própria para instrumentos de metal) para a lubrificação da volta geral de afinação e da volta do 2º pistão.
- **Metrônomo** (fundamental para se obter uma boa pulsação/ritmo)
- **Afinador eletrônico** (importantíssimo para se ter uma boa referência de afinação).
- **Kit de limpeza para trompete** (manter a higiene). É importante lavar seu trompete pelo menos duas vezes por ano.

Conclusão

Neste trabalho foram apresentadas noções básicas para um bom desenvolvimento na arte de tocar o trompete. Estas noções básicas, se forem praticadas com seriedade, trarão grandes benefícios aos estudantes desse instrumento fantástico. A busca pelo conhecimento sobre esse maravilhoso instrumento é infinita, espero humildemente ter contribuído com o seu conhecimento com essas dicas básicas.

Espero que tenha gostado do e-book!

Grande abraço e bons estudos...

/trompetesolista

Sobre o autor

Natural de Suzano-São Paulo, Amarildo Nascimento é ***Trompete/Solista*** da OSUSP (Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo), ***Professor de Trompete e Música de Câmara*** do Curso Superior de Música (Bacharelado) da Faculdade Cantareira, ***Professor Máster*** no projeto Música nas Escolas em Barra Mansa-RJ e, paralelamente à esses trabalhos, atua como ***Solista, Camerista*** e professor em Masterclasses e Festivais.

Enquanto *solista* esteve à frente da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP), Orquestra Acadêmica de São Paulo, Orquestra de Câmara da USP (OCAM), Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (BSJESP) entre outras.

Como *camerista* é integrante do *São Paulo Brass Trio* e apresenta-se em recitais com seu *Duo de Trompete e Piano*.

Participou da 42ª Conferência Anual de Trompetistas, realizando performance da peça *Abril Desconhecido* by Celso Mojola (dedicada a Amarildo), promovida pelo International Trumpet Guild (ITG) nos Estados Unidos.

Como músico convidado já atuou em diversas orquestras no Brasil, entre as quais se destacam a OSESP, OSB, OSSA, ORTHESP entre outras.

Foi o principal trompete do musical da Broadway “A Bela e a Fera” (temporada 2009) e, como Primeiro Trompete, fez a gravação da trilha sonora do filme “Salve Geral” (representante do Brasil ao Oscar de melhor filme estrangeiro; Vencedor do “Festival de Cinema Brasileiro de Miami”. Direção Sergio Rezende, 2009).

Entre os anos 2001 e 2009 integrou o naipe de trompetes da Orquestra Experimental de Repertório. Foi também integrante do naipe de trompetes da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (entre 1998 e 2001).

Sobre o autor

Participou do ***Music Seminars in Tuscany 2015*** realizado na Itália recebendo orientações dos professores Reinhold Friedrich e Kristian Steenstrup. Participou como recitalista e como solista do 7º e 8º Encontro Internacional de Trompetistas promovidos pela ABT (Associação Brasileira de Trompetistas).

Como intérprete e/ou ouvinte, participou de masterclasses com renomados trompetistas internacionais, entre os quais se destacam:

Phillip Smith; Fred Mills; Malte Burba; Ole Edvard Antonsen; Mathias Höfs; Martin Hurrel; Rex Richardson; Russel DeVuyst; Marc Reese; Paul Merkelo; Pacho Flores; Martin Angerer; Kristian Steenstrup; Reinhold Friedrich; Friedman Immer entre outros.

Possui formação em *Programação Neuro Linguística* pelo Instituto Brasileiro de Coaching.

Amarildo Nascimento é **Pós-graduado em Educação Musical** pela Faculdade Cantareira e **Bacharel em Música/Trompete**, fazendo parte da primeira turma do Curso Superior de Música da mesma Instituição (2007), sob orientação de Fernando Dissenha. Iniciou seus estudos de trompete com Lelis Gerson, posteriormente ingressando na ULM (Universidade Livre de Música) sendo orientado pelos trompetistas Edgar Baptista (Capitão), Edilson Nery e Edmilson Bosco (Chiquinho). Foi o primeiro aluno da ULM (Universidade Livre de Música) a concluir todo o cronograma de seis anos de estudo de Trompete daquela Instituição.

Referências Bibliográficas

LIN, B. – Lip Flexibilities. California: Balquhidder Music, 1996

SCHLOSSBERG, M. – Daily Drills and Technical Studies. M. Baron Co, S/A.

STEENSTRUP. K. Teaching Brass. The Royal Academy of Music, Aarhus, 2007.

FARKAS, Philip. The art of brass playing, Wind Music, New York, 1989.

NASCIMENTO, Amarildo Coelho do. A Respiração para tocar instrumentos de sopro. Monografia (Pós-Graduação em Educação Musical) – Faculdade Cantareira, São Paulo, 2015. [Orientador: Prof. Ms. Matheus Bitondi].